

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM GESTANTES DAS ÁREAS RURAIIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Railany Matos Quewalt¹

Letícia Pinho Gomes²

Marcos Vitor Naves Carrijo³

Paulo Gouveia Pinheiro Filho⁴

RESUMO

Objetivou-se verificar a prevalência de transtornos mentais comuns e os fatores associados entre gestantes das áreas rurais. Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado na rede de atenção primária de um município no interior de Mato Grosso. A população de estudo foi composta por gestantes que residem na área rural. Para a coleta de dados, utilizou-se dois questionários, sendo estes: instrumento semiestruturado, fechado e de auto preenchimento e o instrumento *Self Report Questionnaire*. Empregou-se o teste de Qui-quadrado de *Pearson* para verificação das possíveis correlações. Participaram do estudo 8 gestantes com idade entre 18 e 41 anos, não brancas (75%), solteiras (50%), que possuem religião (75%) e trabalham (50%). A prevalência de TMC, foi de 62,5%, sendo os fatores de risco o fato de a gestante não possuir emprego e não ter a preferência sexual atingida. Conclui-se com uma alarmante prevalência da probabilidade para o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns.

Palavras-Chave: Gestantes. Saúde Mental. Cuidado Pré-Natal.

ABSTRACT

The objective was to verify the prevalence of common mental disorders and associated factors among pregnant women in rural areas. Cross-sectional study with a quantitative approach, carried out in the primary care network of a municipality in the interior of Mato Grosso. The study population was made up of pregnant women living in rural areas. For data collection, two questionnaires were used, these being: a semi-structured, closed and self-complete instrument and the Self Report Questionnaire instrument. Pearson's Chi-square test was used to check possible correlations. Eight pregnant women aged between 18 and 41 years old participated in the study, non-white (75%), single (50%), religious (75%) and working (50%). The prevalence of CMD was 62.5%, with risk factors being the fact that the pregnant woman did not have a job and did not have a sexual preference. It concludes with an alarming prevalence of probability for the development of Common Mental Disorders.

Keywords: Pregnant Women. Health Mental. Prenatal Care.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez e o pós-parto são considerados como momentos de risco para o desenvolvimento assim como a piora em problemas de saúde mental das mulheres (COSTA *et al.*, 2018). Os fatores de risco intrínsecos a esses períodos têm origem nas

transformações que a gestante vivencia, sendo estes de ordem física, hormonal, de inserção social e emocional que impactam diretamente em seu estado psicológico, propiciando dessa maneira uma maior vulnerabilidade no

1. Enfermeira pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: railanyquerwalt1545@gmail.com

2. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: leticiaipgmt@hotmail.com

3. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: marcosvenf@gmail.com

4. Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. E-mail: paulogouveiapf@gmail.com

desenvolvimento de sofrimento e transtornos psíquicos (Sousa *et al.*, 2022).

Entre esses, o Transtorno Mental Comum (TMC) figura como um dos mais prevalentes. O TMC é uma de comorbidade mental para os transtornos de ansiedade, humor e somatização, sua especificidade abarca o quadro clínico de sintomatologia depressiva e ansiosa, falta de concentração, perda de memória, insônia, fadiga, irritabilidade, entre outras, logo, o TMC vem sendo apontado como um preditor crucial para o aparecimento de sintomas depressivos (Silva *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a gestação deve ser considerada pelos profissionais da saúde como momento oportuno para avaliar e prevenir os agravos que poderão vir acometer essa população no decorrer do puerpério, evitando quadros de depressão pós-parto (DPP), que dentre seus sinais e sintomas se encontram a alteração de humor, a apatia, falta de apetite, sono, choro frequente, irritabilidade, fadiga, baixa concentração, entre outros, o que precisa ser observado, acompanhado e tratado, para evitar que outras condicionantes se desenvolva (COSTA; CAPORAL, 2022).

Frente a esta suscetibilidade, no decorrer de todo o pré-natal, tanto a mãe quanto o feto necessitam de um acompanhamento, pautado no cuidado, na assistência ética e humanizada, para que assim, a gestante possa ser assistida de forma segura e integral, esse acompanhamento

deve ser ofertado a todas as gestantes, tanto da zona urbana quanto da zona rural, haja vista que, as condições de vulnerabilidade afetam a todas. O enfermeiro é o profissional que em maior número desempenha o acompanhamento de pré-natal de baixo risco na Atenção Primária à Saúde, sendo assim possui atribuições e responsabilidades no decorrer desse processo, devendo dialogar de forma clara e objetiva, promover o acolhimento, a escuta qualificada e orientações de maneira assertiva, reconhecendo os sinais e sintomas que poderão ser o princípio de uma doença, contribuindo para com a minimização (SOUSA; ANDRADE, 2020).

A atuação do enfermeiro junto à paciente grávida implica em orientação, esclarecimento, devendo contribuir para que todas as fases do período gravídico e puerperal possam ocorrer de maneira equilibrada, livre de riscos, acompanhando estas mulheres constantemente (SANTOS *et al.*, 2022). Esse acompanhamento deve ocorrer durante a gravidez ao puerpério e é indispensável na medida em que, auxilia na prevenção de doenças, seja de origem física ou emocional, onde o apoio, o diálogo, o cuidado e a vigilância contínua, tornam-se suportes essenciais para a gestante (GOMES; SANTOS, 2017).

Sendo assim, justifica-se a elaboração dessa pesquisa no que tange a importância de se averiguar sobre as ações e postura do enfermeiro atuante na zona rural para com a gestante, frente

ao risco do desenvolvimento de transtornos mentais no puerpério em detrimento de fatores vivenciadas ao longo período gestacional. Sendo assim, o presente estudo objetivou verificar a prevalência de transtornos mentais comuns e os fatores associados entre gestantes das áreas rurais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, correlacional com abordagem quantitativa. O desenho de estudo seguiu as orientações da iniciativa STROBE (*Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology*).

Este estudo foi realizado na rede de atenção básica/primária do município de Barra do Garças, cidade localizada no interior do estado de Mato Grosso. O município de Barra do Garças possui um total de 22 Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Policlínica, sendo 18 unidades que atendem à área urbana e 04 unidades que atendem a área rural, estas unidades de saúde são as instituições responsáveis pela realização do pré-natal de baixo risco, as quais irão compor a amostra por conveniência desse estudo.

A população de estudo foi composta por puérperas que realizam o acompanhamento nas Unidades Básicas de Saúde na área rural. Os critérios de inclusão foram: mulheres acima de 18 anos de idade e que residem nas áreas rurais. Os critérios de exclusão foram: aquelas

participantes que não atenderem aos critérios de inclusão.

Os dados foram obtidos por meio de dois questionários, sendo estes: instrumento semiestruturado, fechado e de autopreenchimento, construído pela pesquisadora do estudo, com as características sociodemográficas, de antecedentes obstétricos, da gestação atual e de saúde. E o instrumento *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) para a investigação de sintomas psicossomáticos, delimitando para este estudo o corte do somatório desse score de 7 pontos, ou seja, pontuações do SRQ-20 <7 representam ausência de TMC e ≥ 7 refere-se à probabilidade de TMC (Paz de Lima, 2015; Rodrigues; Cruz; Nascimento; Cid, 2022)

Após a coleta de dados, os mesmos foram inseridos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados.

Para análise descritiva das variáveis contínuas utilizou-se média e desvio-padrão, enquanto que as variáveis categóricas foram expressas por meio de frequências relativa e absoluta. Para verificar a existência de associação entre as variáveis independentes com ocorrência ou não da probabilidade no desenvolvimento de Transtornos Mentais

Comuns (desfecho), empregou-se o teste de Qui-quadrado de *Pearson* (X^2), sendo adotado nível de confiança de 95% e significância estatística valor $p < 0,05$.

Este estudo respeitou os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantiu o anonimato de cada participante. No primeiro momento foi apresentado ao secretário municipal de saúde e concebida a anuência, posteriormente, todas participantes tiveram sua participação precedida perante aceite via assinatura ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo que neste foi apresentado todos os riscos e benefícios da pesquisa assim como a permissão de sua retirada da pesquisa em qualquer momento.

3. RESULTADOS

Participaram da pesquisa, oito gestantes, que realizam acompanhamento de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde da área rural do município de Barra do Garças no interior de Mato Grosso, com faixa etária variando de 18 a 41 anos, sendo majoritariamente a amostra formada por mulheres não brancas (75%), solteiras (50%), que possuem religião (75%) e trabalham (50%), ademais características são demonstradas conforme Tabela 1.

Tabela 1. Representação do perfil socioeconômico das gestantes participantes. Barra do Garças – MT, 2023. ($n=8$)

Características	n (%)
Faixa etária	
18 a 40 anos	5 (62,5%)
41 anos ou mais	3 (37,5%)
Cor de pele	
Branca	2 (25,0%)
Outros	6 (75,0%)
Relacionamento conjugal	
Sem parceiro	4 (50,0%)
Com parceiro	4 (50,0%)
Crença religiosa	
Sim	2 (25,0%)
Não	6 (75,0%)
Possui emprego	
Não	4 (50,0%)
Sim	4 (50,0%)
Gravidez desejada	
Não	2 (25,0%)
Sim	6 (75,0%)
Gravidez planejada	
Sim	6 (75,0%)
Não	2 (25,0%)
Preferência sexual atingida	
Sim	2 (25,0%)
Não	6 (75,0%)
Histórico de aborto	
Sim	2 (25,0%)
Não	6 (75,0%)

Fonte: (autoria própria).

A prevalência de TMC, avaliada por meio do instrumento SRQ-20, foi de 62,5% ($n=5$). A partir das análises do SRQ-20, verificou-se que em média as gestantes apresentaram cerca de 9 sintomas ($\pm 1,7$), variando entre zero e 19 sintomas. Observou-se, ainda, uma maior proporção de respostas afirmativas para as seguintes questões: “Sente-se nervosa, tensa ou preocupada?”; “Tem perdido o interesse pelas coisas?”; “Tem dores

de cabeça frequentes?"; “Tem se sentido triste ultimamente?” e “Você se cansa com facilidade?”. A Tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição desses achados, considerando os valores absolutos e relativos para as respostas “sim” e “não”.

Tabela 2. Respostas às questões do instrumento SRQ-20 de estudantes universitários. (n = 08)

Questões do questionário	Sim	Não
	%	%
Tem dores de cabeça frequentes?	62,5%	37,5%
Tem falta de apetite?	37,5%	62,5%
Dorme mal?	50,0%	50,0%
Assusta-se com facilidade?	37,5%	62,5%
Tem tremores de mão?	0,0%	100,0%
Sente-se nervosa, tensa ou preocupada?	75,0%	25,0%
Tem má digestão?	25,0%	75,0%
Tem dificuldade de pensar com clareza?	25,0%	75,0%
Tem se sentido triste ultimamente?	62,5%	37,5%
Tem chorado mais do que de costume?	37,5%	62,5%
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	25,0%	75,0%
Tem dificuldades para tomar decisões?	50,0%	50,0%
Tem dificuldades no seu trabalho (sua atividade é penosa, causa sofrimento)?	12,5%	87,5%
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	37,5%	62,5%
Tem perdido o interesse pelas coisas?	75,0%	25,0%
Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	25,0%	75,0%
Tem tido ideias de acabar com a vida?	12,5%	87,5%
Sente-se cansada o tempo todo?	50,0%	50,0%

Tem sensações desagradáveis no estômago?	37,5%	62,5%
Você se cansa com facilidade?	62,5%	37,5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na comparação entre os grupos, com e sem TMC, percebeu-se correlação desta variável com o fato de a gestante não possuir emprego ($p=0,028$) e não ter a preferência sexual atingida ($p=0,035$), conforme demonstrado na Tabela 3.

Tabela 3. Análise correlacional entre as variáveis socioeconômicas e os transtornos mentais comuns. (n = 08).

Variáveis	Transtornos Mentais Comuns		p - valor
	Sim	Não	
Faixa etária			0,187
18 a 40 anos	50,0%	12,5%	
41 anos ou mais	12,5%	25,0%	
Cor de pele			0,673
Branca	12,5%	12,5%	
Outros	50,0%	25,0%	
Relacionamento conjugal			0,465
Sem parceiro	37,5%	12,5%	
Com parceiro	25,0%	25,0%	
Crença religiosa			0,673
Sim	12,5%	12,5%	
Não	50,0%	25,0%	
Possui emprego			0,028*
Não	50,0%	0,0%	
Sim	37,5%	12,5%	
Gravidez desejada/desejada			0,673
Não	12,5%	12,5%	
Sim	50,0%	25,0%	
Gravidez planejada			0,206
Sim	25,0%	0,0%	
Não	37,5%	37,5%	
Preferência sexual atingida			0,035*

Sim	12,5%	62,5%
Não	25,0%	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2023. *Nível de significância (p<0,05).

4. DICSUSSÃO

Este estudo investigou a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e seus fatores de risco, no qual percebeu-se uma prevalência de 62,55%, sendo essa associada significativamente com o fato da gestante não possuir emprego e não ter a sua preferência sexual atingida.

A falta de emprego como fator socioeconômico, é uma questão recorrente que pode fazer parte da vida de inúmeras gestantes. Devido esta falta emprego, os recursos financeiros disponíveis para custear os gastos com a gestação e posteriormente com o bebê ficam escassos, acarretando preocupação excessiva, podendo afetar o estado psicológico da mãe. Em estudo realizado por Furtado et al. (2019) com condições similares, os autores mencionam a articulação entre três critérios: escolaridade, rendimento e ocupação, onde é comum constatar elevadas taxas de prevalências de TMC entre os indivíduos que possuem baixa escolaridade e rendimento e que se encontram sem emprego ou em difíceis condições laborais.

De acordo com o estudo de Maia; Marrone; Martins (2022), perante uma comparação entre a qualidade de vida, ansiedade e depressão de gestantes residentes na zona rural

e urbana em um município da Amazônia, em relação ao quesito emprego, reconheceram que 71,4% das gestantes da zona urbana possuíam trabalho remunerado, enquanto que as residentes na zona rural apenas 11,1%. Esta informação é relevante para esta pesquisa, na medida em que permite reconhecer que as gestantes que residem na zona rural convivem com a escassez de emprego.

Evidências prévias confirmam para este estudo uma alta prevalência na probabilidade de desenvolvimento de TMC, sendo possível confirmar esta afirmação do encontrado por Furtado et al. (2019), com uma prevalência de 31,6% e de Maia; Marrone; Martins (2022), apresentando 22,2%. Essa relação pode ser explicada por inúmeros fatores, tais como acesso limitado a serviços de saúde, isolamento social, condições socioeconômicas, entre outros (Maia; Marrone; Martins, 2022).

Com fundamento nos sinais e sintomas identificados nos desdobramentos deste estudo, bem como naqueles delineados por Furtado et al. (2019) e Maia; Marrone; Martins (2022), observa-se a presença de estresse, cansaço e sintomatologia depressiva com prevalência do humor deprimido.

No estudo de Furtado et al (2019), os sintomas mais recorrentes destacados pela população pesquisada, tem relação direta com o humor depressivo e ansioso marcado pela presença do nervosismo/tensão/preocupação

constante (87%) e tristeza (69,8%); e às queixas somáticas como sensações desagradáveis no estômago (69,8%), dor de cabeça frequente (66,1%) e insônia (62%), já no estudo de Furtado et al. (2019), os sintomas destacados pela população pesquisada são bem próximos dos já apresentados,

Diante do quadro das pacientes que se revelou ao longo da pesquisa, destaca-se a necessidade de ratificar a relevância do enfermeiro e seu atendimento assertivo e qualitativo junto à gestante no decorrer do pré-natal. Compete a este profissional acompanhar de forma minuciosa a gestante, devendo observá-la, procurar estabelecer um vínculo com a paciente para que esta se sinta segura para expor suas queixas, dúvidas e dificuldades, para que possa orientá-la, contribuindo para que esse período transcorra de forma segura tanto para a gestante quanto para a criança.

Ofertar à gestante um atendimento humanizado, desde o acolhimento no início da gravidez até o puerpério, é uma ação do enfermeiro que favorece qualitativamente um vínculo respeitoso e de confiança com a grávida favorecendo o acompanhamento e monitoramento de futuras intercorrências como ansiedade e depressão, contribuindo de forma qualitativa para com a saúde física e mental da grávida, assegurando um processo gestacional equilibrado (Maia; Marrone, Martins, 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, a alarmante prevalência da probabilidade para o desenvolvimento de Transtornos Mentais Comuns (62,5%) ressalta a urgente necessidade de identificação e monitoramento desse fenômeno entre as gestantes durante o acompanhamento pré-natal e puerperal. A manifestação desta probabilidade está relacionada de forma direta com fatores socioeconômicos de emprego e com o não alcance da preferência sexual do bebê, que, em um quadro evolutivo pode marcar o início de um quadro de ansiedade e depressão.

Espera-se com este estudo contribuir para a melhoria na qualidade da atenção pré-natal nos serviços de saúde. É necessário que se materializem estratégias de prevenção e promoção à saúde mental mãe/bebê, e suas consequências na saúde física, com base em um maior conhecimento sobre as variáveis que interferem diretamente no processo.

Sugere-se que sejam realizados estudos longitudinais sobre TMC em gestantes, para que possibilitem um maior entendimento sobre o desenvolvimento destes fatores na gestação e no pós-parto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCE- **Elaborando Trabalhos Científicos- Normas para apresentação e elaboração. Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Barra do Garças- MT. Editora ABEC, 2015.**

ANDRADE, G. S. de. **Atuação dos profissionais de saúde no incentivo ao exercício da paternidade durante o pré-natal.** 2020. 37 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) — Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

COSTA, D. O., SOUZA, F. I. S. de; PEDROSO, G. C. Transtornos mentais na gravidez e condições do recém-nascido: estudo longitudinal com gestantes assistidas na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 691–700, 2018.

COSTA, C. H. G. da.; CAPORAL, M. Transtornos mentais e de comportamento associados ao puerpério e seus fatores influenciadores em unidades de saúde da família no município de Cascavel – PR. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, dez, 2022.

FURTADO, F. M. de S.; SALDANHA, A. A. W. S. MOLEIRO, C. M. M. de M.; SILVA, J. da. Transtornos mentais comuns em mulheres de cidades rurais: prevalência e variáveis correlatas. **Saúde e Pesqui.** 2019, jan-abr; 12(1): 129-140.

GOMES, G. F., SANTOS, A. P. V. Assistência de Enfermagem no puerpério Brasil. **Revista Enfermagem Contemporânea.** v. 6, n. 02, p. 211-220, out. 2017.

MAIA, I. J. F.; MARRONE, L. C. P.; MARTINS. Comparação entre a qualidade de vida, ansiedade e depressão de gestantes que vivem em zona rural e urbana em um município da Amazônia Brasileira. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e31311124758, 2022.

PAZ DE LIMA, P. J. (2015). Avaliação de transtornos mentais comuns em comunicadas rurais em Atibaia/SP - Brasil. **Cad.Bras. de Saúde Mental**, 7(15), 101-121.

SANTOS, B. T. A. dos., et al. A importância da abordagem do enfermeiro no pré-natal para a prevenção de agravos à saúde mental de mulheres no puerpério. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 01-12 nov. 2022.

SILVA, B. P. da.; Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. **Rev Saude Pública.** 2022;56:83

SOUSA, A. L. V. de, RIBEIRO, I. G. ., CORDEIRO, I. P. ., AMARAL, L. V. ., CRUZ, L. M. da ., PEREIRA, L. F. de A. ., SANTOS, M. C. C. dos ., SILVA, M. E. L. B. ., SPÓSITO, P. Álvaro F. Transtornos mentais e o período gestacional. **E-Acadêmica**, 4(2), e3042491, 2023.

RODRIGUES, D. da S., MARINHO, C. da C. D.; NASCIMENTO, J. S., & CID, M. F. B. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de uma universidade pública brasileira. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 30, e3305. 2022.